



SENTIDOS DE SAÚDE MENTAL NOS DISCURSOS DE UM PROGRAMA POPULAR DE TELEVISÃO

Maria Gabriela de Queiroz (PIBIC/CNPq/UEM), Murilo dos Santos Moscheta (Orientador), e-mail: mariagabriela277@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia Social. Processos Grupais e de Comunicação.

Palavras-chave: discurso, mídia, saúde mental

Resumo

Esse trabalho teve como objetivo compreender os sentidos de saúde mental a partir da análise dos discursos do quadro televisivo “Males da Alma” (2013), exibido pelo programa Fantástico. Foi utilizada uma metodologia fundamentada no Construcionismo Social e na análise de material áudio-visual e empreendida uma análise foucaultiana dos resultados. Destaca-se que os resultados obtidos referentes à noção de saúde e doença mental contemplam uma visão restrita pautada na medicalização e naturalização dos processos psíquicos e sociais.

Introdução

Os estudos do filósofo Michel Foucault (1926 – 1984) apontam que o poder disciplinar instituído nas sociedades modernas é sustentado por diversos mecanismos sutis, dentre os quais, a produção de discursos. Discurso para Foucault é entendido como um conjunto de representações, metáforas, significados, histórias e imagens produzidas pela versão de cada pessoa. O que as pessoas escrevem, falam e produzem pode vir a ser uma ocasião particular em que os discursos têm a possibilidade de serem suscitados enquanto construções sociais que perpetuam ou extinguem determinadas práticas (BURR, 2003). A partir da criação e disseminação de novos discursos, torna-se clara a configuração de narrativas que perpetuam modelos de relações sociais, familiares, institucionais e de saberes vigentes. O discurso não se refere a ideias abstratas, caminhos ou representações de fatos e objetos, mas está intimamente relacionado com as práticas sociais e institucionais que produzem efeito na vida de indivíduos, em como eles e elas vivem, o que são ou o que podem ser.



De acordo com Foucault (1979), o discurso tem a capacidade de regular nosso conhecimento sobre o mundo e é por meio dele que cada pessoa tem a capacidade de exercer seu poder. Esse poder, quando exercido por indivíduos que se modelam e se encaixam nas normas da sociedade contemporânea, delimita-se como disciplinar. Um exemplo estudado por Foucault (1979), diz respeito ao nascimento e consolidação da medicina e psiquiatria.

Antes do século XVIII, os discursos científicos consideravam a loucura somente como uma forma de erro ou ilusão. No século XIX, ela passa a ser percebida mais como uma desordem no modo de sentir, querer, agir e tomar decisões, dando espaço para o fomento de diagnósticos, classificação de patologias, tratamentos morais e soberania do médico. A partir desse momento, surgem os espaços terapêuticos, locais de classificação e diagnóstico em que o médico encarna o papel de detentor da verdade e do saber científico, daquele que conhece todas as patologias. Desse modo, o poder da medicina abre portas para que o médico produza a realidade de uma doença mental, reproduzindo fenômenos completamente acessíveis ao conhecimento.

Considerando o desenvolvimento tecnológico das últimas décadas do século XX, pode-se afirmar que a televisão é um importante dispositivo na produção e disseminação de discursos contemporâneos. Segundo o IBGE, em 2011, 59,4 milhões de casas tinham televisão, 96,9% do total de brasileiros. A televisão não somente traduz acontecimentos, mas os próprios acontecimentos são encenados por ela. Os fatos e acontecimentos de hoje, pressupõem uma mediação da televisão, quando não são produzidos pela própria rede televisiva ou com forte influência da mesma.

Neste contexto, este trabalho busca contribuir com a identificação dos discursos que cooperam na construção de sentidos sobre a saúde e doença mental, lançando luz sobre os efeitos que tais discursos têm na legitimação de determinados dispositivos de poder e controle social. Nos focamos em compreender quais discursos sustentam a produção de sentidos sobre saúde mental e de que maneira tais discursos participam da construção de sentidos e suas reverberações nas possibilidades identitárias na série televisiva “Males da Alma” (2013) apresentada pelo programa “Fantástico”.

Materiais e métodos

Destacamos os discursos que contribuem para a construção da noção de saúde mental com base na perspectiva do Construcionismo Social, que de acordo com Kenneth e Mary Gergen (2010), busca compreender como as pessoas explicam e descrevem o mundo em que estão inseridas. Utilizamos a Análise Crítica do Discurso e os aportes foucaultianos para analisar as produções discursivas sobre saúde mental construídas em um programa



popular de televisão. No primeiro momento deste trabalho, foram gravados em vídeo os episódios semanais do quadro “Males da Alma” (2013) e em seguida as falas foram transcritas com registro descritivo das cenas. Esta transcrição constituiu o *corpus* deste trabalho e sua análise foi realizada por meio da construção de um mapa discursivo. Como um norte para a construção do mapa discursivo, buscamos analisar pontos específicos referentes a cada episódio do quadro, além de sua transcrição detalhada: 1) produção; 2) duração total do episódio; 3) exibição; 4) assunto; 5) indivíduos participantes; 6) tempo em minutos; 7) descrição das cenas; 8) objetos; 9) música e sons. Logo em seguida, como forma de unificar questões em comum que perpassam todos os episódios, foi criada outra tabela contendo: 1) construção narrativa; 2) cenários e contextos; 3) construção de cenas, músicas e objetos; 4) fala dos pacientes; 5) fala dos especialistas. A partir do mapa e da tabela, denominamos qual concepção de saúde mental está articulada nestes discursos.

Resultados e Discussão

Em todos os episódios do quadro dá-se maior ênfase em um tratamento medicamentoso. Na maioria dos episódios da série, foi citado o tratamento psicológico, mas sempre de modo secundário, como um “acompanhamento” ou mesmo algo que “pode ajudar”, mas raramente como algo indispensável e fundamental como quando comparado ao medicamento. Ocorre algo semelhante quando se fala no profissional que o paciente deve procurar. Dráuzio Varella, o médico responsável pela apresentação do programa, em suas orientações cita primeiramente a “consulta a um psiquiatra”. Quando deveriam ser abarcadas as funções do psicólogo, cita-se a figura do psiquiatra, retirando assim, a importância e capacitação do primeiro profissional, bem como o reconhecimento da sociedade sobre o quê de fato é o seu serviço. Com relação aos profissionais da Psiquiatria, seus sentidos construídos sobre prescrição e medicamentos (como solução mais confiável para os tratamentos de ordem psicológica) são reforçados.

Conclusões

Observamos que o quadro apresenta a Psicologia como secundária no tratamento dos quadros de ordem psicológica, e retira a importância do aspecto psicológico nas causas dos transtornos. Quando a compreensão de que remédios são os recursos mais indicados no tratamento de qualquer sofrimento, também se subentende que a origem dos transtornos remonta somente ao biológico e ao fisiológico. Entendemos que os elementos componentes do conjunto discurso verbal e visual apontam para uma noção



de saúde mental muito atrelada a cura medicamentosa, sendo a Psiquiatria e Medicina supervalorizadas. Deste modo, a partir de Foucault (1979), podemos compreender que o programa televisivo coopera com a instituição do saber médico-psiquiátrico enquanto um dispositivo capaz de responder às inquietações sociais relacionadas à tristeza, a noção de saúde mental, possíveis sintomas e tratamentos. Para além da valorização da psiquiatria com ênfase biológica e do posicionamento da Psicologia em segundo plano, os programas destituem outras formas de saber que poderiam incluir as crenças religiosas, agenciamentos coletivos e todo um conjunto de práticas de cuidado e de cultivo da vida. Uma vez que saber e poder estão intimamente ligados, esta ordenação discursiva parece favorecer a construção de agenciamentos sociais direcionados à medicalização da vida entendida tanto como ampliação do consumo de medicamentos quanto como substituição da lógica de cultivo coletivo da vida pela lógica clínica-individual focada na doença.

Agradecimentos

Agradeço à agência de fomento CNPq.

Referências

- BURR, V. **Social Constructionism**. Londres: Routledge, 1995.
- FOUCAULT, M., **Microfísica do Poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- GERGEN, K. J.; GERGEN, M. **Construcionismo social: um convite ao diálogo**. Tradução de Gabriel Fairman. Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.
- NÚMERO de casas com TV supera o das que têm geladeira. Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/noticia/2012/09/numero-de-casas-com-tv-supera-o-das-que-tem-geladeira.html>> . Acesso em: 29 mar. 2015.
- REVEL, J., **Michel Foucault: conceitos essenciais**. São Carlos: Claraluz, 2005.
- SPINK, M. J., **Práticas discursivas e produção dos sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.